

ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

06 DE JUNHO DE 2013

Programa de Candidatura

COLÉGIO: PROFESSORES E INVESTIGADORES

CIRCUNSCRIÇÃO: C

LISTA: Pensar, criar, agir: por uma UA mais forte e coesa

As eleições para o Conselho Geral de 6 de junho próximo marcam mais uma etapa na vida da Universidade de Aveiro. A equipa, que agora concorre sob o lema “**Pensar, criar, agir: por uma UA mais forte e coesa**”, é constituída por colegas conhecedores da UA e da sua cultura, integrando no seu percurso diversas experiências de atuação. Globalmente, a lista é constituída por diferentes categorias profissionais e está equilibrada no que concerne a diversidade das unidades orgânicas. A sua composição segue maioritariamente uma filosofia de renovação, no entanto, mantiveram-se alguns elementos agregadores da experiência do anterior Conselho Geral.

O património que nos foi legado pelo anterior Conselho Geral – o primeiro neste novo modelo de gestão – permitir-nos-á ponderar decisões, solidificar posições, mas também suprir falhas. Assumimos o projeto levado a cabo pela UA, no que diz respeito à consolidação e ao desenvolvimento da nossa Universidade, já que, mesmo em tempos muito difíceis e incertos, a nossa instituição conseguiu impor a sua presença quer regional, quer nacional, quer internacionalmente e, por tal facto, pode orgulhar-se da qualidade dos seus diplomados, da sua investigação e da sua cooperação com a sociedade. A situação que hoje temos, mesmo no plano orçamental, não teria sido possível sem o esforço de toda a comunidade académica.

Os documentos consubstanciados no Plano Estratégico da Universidade de Aveiro, de abril de 2012, e que constituem, hoje, a base de atuação, de desenvolvimento e de compromissos, continuarão a ser as referências fundamentais a seguir pelos membros do Conselho Geral, enquanto representantes dos docentes e investigadores da UA. Sem prejuízo da enorme importância que reveste a eleição do Reitor em cada quadriénio, outras são, também, as vertentes de ação do Conselho Geral que pretendemos desenvolver.

Os Estatutos da UA consignam que cabe ao Conselho Geral “Propor as medidas consideradas convenientes ao bom funcionamento da Universidade”. Esta será, para nós, uma função essencial,

dado que, enquanto elementos internos do Conselho Geral, poderemos partilhar com os demais membros o “sentir” da Universidade.

As propostas que faremos ao Reitor assim como as ações que o Conselho Geral venha a levar a cabo por iniciativa própria terão o seguinte enquadramento:

- uma atuação com espírito de colaboração institucional;
- a sustentabilidade do projeto, equilibrando as áreas, apoiando e estimulando as mais frágeis e consolidando os domínios de investigação de excelência;
- a assunção da diversidade e complementaridade das áreas de investigação e ensino no sistema binário integrante universitário e politécnico;
- a necessidade de pensar e propor mecanismos de comunicação interna, bem como de auscultação e envolvimento das pessoas no projeto UA;
- o balanço da aplicação do atual modelo de gestão, tendo em conta a experiência dos quatro anos anteriores e, se necessário, propor soluções de melhoria;
- a dinamização de formas de colaboração externa, que contrabalançam riscos previsíveis, tais como a degradação da situação económica das famílias, a redução do financiamento público e a instabilidade nas políticas educativas;
- o desenvolvimento de mecanismos de apoio à sustentabilidade a médio e longo prazo do projeto UA que, apesar dos bons resultados que os indicadores a curto prazo evidenciam, não está garantida para o futuro.

Contamos com todos para pensar, criar e agir numa UA mais forte e coesa.